

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 3



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 3



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A enfermagem centrada na investigação científica

3

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E56	<p>A enfermagem centrada na investigação científica 3 [recurso eletrônico] / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-199-2 DOI 10.22533/at.ed.992202407</p> <p>1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I.Praxedes, Marcus Fernando da Silva.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O fortalecimento da Enfermagem, como ciência, perpassa o desenvolvimento de um corpo de conhecimento alicerçado em uma base de evidências de estudos científicos bem desenhados e que tenham implicações para uma prática segura. A investigação científica confiável e de qualidade, portanto, garante o reconhecimento das áreas dos saberes da enfermagem e dos profissionais e pesquisadores envolvidos.

Diante do exposto, temos o prazer de apresentar a coleção “A Enfermagem Centrada na Investigação Científica”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas de atuação do fazer Enfermagem. Aqui, docentes, estudantes, profissionais e os participantes das pesquisas são atores principais de uma ciência holística que a cada dia se fortalece, em decorrência do engajamento e empoderamento desses.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. O terceiro volume traz estudos relacionados à prática da enfermagem baseada em evidências com ênfase à Sistematização da Assistência da Enfermagem (SAE) nos mais diversos cenários de cuidado à saúde e a importância do desenvolvimento de uma cultura de segurança do paciente. O quarto volume concentra, principalmente, experiências relatadas através de projetos de pesquisa e extensão, demonstrando a importância dos mesmos para a formação acadêmica e profissional.

O quinto volume aborda a saúde da mulher na gestação, parto e puerpério, bem como dos recém-nascidos, crianças e adolescentes. O último capítulo traz a importância da assistência da enfermagem diante da violência sexual contra mulheres. Tema de fundamental relevância, principalmente em tempos de pandemia.

O destaque para atenção primária à saúde e para questões vivenciadas na prática profissional é dado pelo sexto volume. Por fim, o sétimo e último volume, traz estudos com temas variados, principalmente relacionados à saúde da população idosa, estudos epidemiológicos e às doenças infectocontagiosas. Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
RELAÇÕES ENTRE CIÊNCIA E TÉCNICA NA ENFERMAGEM: REFLEXÃO FILOSÓFICA	
Isadora Marques Barbosa Isabelle Marques Barbosa Antonia Victoria Carvalho Costa Lia Ricarte de Menezes Manoel Austregésilo de Araújo Junior Gracy Kelly Lima de Almeida Freitas Gina Maria Barbosa Arruda Damiana Vieira Sampaio Ana Karoline Barros Bezerra Diane Sousa Sales	
DOI 10.22533/at.ed.9922024071	
CAPÍTULO 2	8
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À UMA PACIENTE PORTADORA DE LÚPUS, DESENVOLVENDO O AUTO CUIDADO SEGUNDO A TEORIA DE OREM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Elisabeth Soares Pereira da Silva Rayssa Ferreira Sales de Prado Rebeca Faheina Saraiva	
DOI 10.22533/at.ed.9922024072	
CAPÍTULO 3	14
SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO DE ENFERMAGEM NANDA INTERNACIONAL COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E DE CUIDADO AO USUÁRIO COM ADOECIMENTO NEUROLÓGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Simone Gonçalves de Azevedo Dienifer Fernanda da Silva Emanuela Letícia Tacca Jucimar Frigo Patrícia Regina Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.9922024073	
CAPÍTULO 4	24
DESENVOLVIMENTO DE SUBCONJUNTO TERMINOLÓGICO CIPE® PARA TOMADA DE DECISÃO FRENTE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA	
Natalia Beatriz Lima Pimentel Vivian Cristina Gama Souza Lima Patrícia dos Santos Claro Fuly Sílvia Maria de Sá Basillio Lins Mauro Leonardo Salvador Caldeira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9922024074	
CAPÍTULO 5	39
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CLIENTE ACOMETIDA POR CARDIOMIOPATIA PERIPARTO	
Karen Gomes da Silva Costa Lívia Maria da Silva Souza Ana Claudia Moreira Monteiro Kyra Vianna Alochio Ana Claudia Moreira Monteiro Tatiana Maria Pereira Lattanzi Janaina Luiza dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9922024075	

CAPÍTULO 6 49

BARREIRAS PERCEBIDAS PELOS ENFERMEIROS DURANTE O *HANDOFF*: REVISÃO INTEGRATIVA

Rejane Silva Rocha
Rafael Carlos Macedo de Souza
Natália Beatriz Lima Pimentel
Camila Rodrigues da Cunha Siqueira
Lianini Leoni Ítalo dos Santos
Vanessa Galdino de Paula

DOI 10.22533/at.ed.9922024076

CAPÍTULO 7 62

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM PREVALENTES EM POTENCIAIS DOADORES DE ÓRGÃOS EM MORTE ENCEFÁLICA

Luciana Nabinger Menna Barreto
Éder Marques Cabral
Miriam de Abreu Almeida

DOI 10.22533/at.ed.9922024077

CAPÍTULO 8 75

ESTRATÉGIAS DE CUIDADO DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Laura Regina Ribeiro
Sabrina Ayd Pereira José
Isis Vanessa Nazareth
Ítalo Rodolfo Silva
Thiago Privado da Silva
Sumaya dos Santos Almeida Campos

DOI 10.22533/at.ed.9922024078

CAPÍTULO 9 92

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA: REVISÃO INTEGRATIVA

Raul Roriston Gomes da Silva
Maria Isabel Caetano da Silva
Valéria de Souza Araújo
Rachel De Sá Barreto Luna Callou Cruz
Woneska Rodrigues Pinheiro
Tacyla Geyce Freire Muniz Januário
Carla Andréa Silva Souza
Aline Sampaio Rolim de Sena
Cicera Luciele Calixto Alves
Patricia Regina Silva dos Santos
Déborah Albuquerque Alves Moreira
Simone Marcelino Lopes

DOI 10.22533/at.ed.9922024079

CAPÍTULO 10 101

APLICAÇÃO DA SAE COMO FERRAMENTA PARA MELHORAR O CUIDADO DE ENFERMAGEM À PACIENTE COM CÂNCER DE PRÓSTATA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wellington Manoel da Silva
Maria Eduarda da Silva
Willaine Balbino de Santana Silva
Georgia Cybelle dos Santos Silva
Juliana Andrade dos Santos
Lívia Mirelly Ferreira de Lima
Aline Barbosa da Silva

Jéssica dos Santos Costa
Jessika Luana da Silva Albuquerque
Nayara Ranielli da Costa
Williane Souza da Silva
Camila Francielly de Santana Santos

DOI 10.22533/at.ed.99220240710

CAPÍTULO 11 105

EXAME CLÍNICO OBJETIVO ESTRUTURADO “OSCE” NA AVALIAÇÃO DE ENFERMEIROS NO PRÉ-NATAL

Marta Valéria Calatayud Carvalho
Cleusa Alves Martins
Alessandra Vitorino Naghettini
Ângelo Lusuardi
Julyana Calatayud Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.99220240711

CAPÍTULO 12 117

PASSAGEM DE PLANTÃO COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO NA ENFERMAGEM

Jovelina Rodrigues dos Santos Arrais Neta
Huderson Macedo de Sousa
Jedeane Nicácio Almeida
Ana Paula da Silva Nascimento
Cardene de Andrade Oliveira Guarita
Nayra Santana da Silva Nascimento
Andra Luiza Macedo de Sousa
Maria Carolina de Sousa Trajano
Marilene de Sousa Lira
Joyci Vitoria Barros Nogueira
Indrid Carolline Lima do Carmo
Agná Roberta Rodrigues de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.99220240712

CAPÍTULO 13 131

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DE INSTRUMENTOS: UM CAMINHO PARA MENSURAÇÃO DE FENÔMENOS SUBJETIVOS

Joselice Almeida Góis
Kátia Santana Freitas
Fernanda Carneiro Mussi
Igor Ferreira Borba de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.99220240713

CAPÍTULO 14 146

TECNOLOGIA ASSISTENCIAL PARA A APLICABILIDADE DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PROGRAMA HIPERDIA: UM ESTUDO DE VALIDAÇÃO

Milena Farah Castanho Ferreira
Ana Paula Reis Antunes
Dilque do Socorro Fernandes de Oliveira
Thayse Sales de Azevedo
Leidiane Cardoso Quaresma
Susiane Martins Silva
Larysse Caldas de Oliveira
Eimar Neri de Oliveira Junior
Luana Conceição Cunha
Virgínia Mercês Lara Pessoa Oliveira

Daniele Melo Sardinha
Gabriel Fazzi Costa
DOI 10.22533/at.ed.99220240714

CAPÍTULO 15 160

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM QUANTO AO USO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA

Wendrews Miguel Gaio da Silva
Kamilla Vicente da Cunha
Laura Souto Manhães R. Carvalho
Ana Cláudia Moreira Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.99220240715

CAPÍTULO 16 175

INFECÇÃO DE CORRENTE SANGUÍNEA EM PACIENTES COM CATETER VENOSO CENTRAL PARA HEMODIÁLISE: MEDIDAS PREVENTIVAS DO ENFERMEIRO

Vanessa Caroline de Marcos
Clarice Santana Milagres

DOI 10.22533/at.ed.99220240716

CAPÍTULO 17 185

A IMPORTÂNCIA DA NOTIFICAÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE

Liszety Guimarães Emmerick
Beatriz Gerbassi de Aguiar Costa
Gicélia Lombardo Pereira
Roberto Carlos Lyra da Silva
Clarissa Coelho Vieira Guimarães
Luiz Alberto de Freitas Felipe
Vanessa Oliveira Ossola da Cruz
Maristela Moura Berlitz
Heloísa Andreia Silva dos Santos
Paula Amaral Mussumeci
Rosana Proença Ferreira de Almeida
Michelle Freitas de Souza

DOI 10.22533/at.ed.99220240717

CAPÍTULO 18 194

AVALIAÇÃO DA CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM HOSPITAIS BRASILEIROS: REVISÃO INTEGRATIVA

Thália Letícia Batista Menezes
Patrícia Kelen Sousa Araújo Gomes
José Ivo Albuquerque Sales
Cássio da Silva Sousa
Natasha Marques Frotta
Marianna Carvalho e Souza Leão Cavalcanti
Nelson Miguel Galindo Neto
Lívia Moreira Barros

DOI 10.22533/at.ed.99220240718

CAPÍTULO 19 206

SEGURANÇA DO PACIENTE E ERRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Ludmilla Barbosa Bomfim dos Santos
Eric Rosa Pereira
Joyce Martins Arimatéa Branco Tavares
Ronilson Gonçalves Rocha

Silvia Maria de Sá Basílio Lins
Dennis Carvalho Ferreira
Sabrina da Costa Machado Duarte
Priscilla Valladares Broca

DOI 10.22533/at.ed.99220240719

CAPÍTULO 20 217

EDUCAÇÃO PERMANENTE VISANDO A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA
SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO BÁSICA

Fernanda Bernardo dos Santos
Geilsa Soraia Cavalcanti Valente
Alessandra Félix André Braga
Cristiane Faustino Silva Homero
Daniel da Silva Granadeiro
Érika Fernandes Duarte
Joanir Pereira Passos
Luana Eloá Ribeiro dos Santos
Maiana Eloi Ribeiro dos Santos
Marcílio de Souza Marcelina
Maristela Cordeiro Magalhães
Núbia Aurora Suhet

DOI 10.22533/at.ed.99220240720

CAPÍTULO 21 222

AVALIAÇÃO DO TRANSPORTE CRÍTICO DE PACIENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Emanuel Pereira dos Santos
Leonardo Nogueira Melo
Vera Lúcia Freitas
Inês Maria Meneses dos Santos
Raphael Dias de Mello Pereira

DOI 10.22533/at.ed.99220240721

CAPÍTULO 22 227

AUDITORIA DE ENFERMAGEM E A IMPORTÂNCIA DAS ANOTAÇÕES DE ENFERMAGEM: REVISÃO
INTEGRATIVA

Natalia de Aviz Lisboa
Marcus Fernando da Silva Praxedes

DOI 10.22533/at.ed.99220240722

SOBRE O ORGANIZADOR..... 237

ÍNDICE REMISSIVO 238

PASSAGEM DE PLANTÃO COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO NA ENFERMAGEM

Data de aceite: 01/07/2020

Jovelina Rodrigues dos Santos Arrais Neta

Universidade Estadual do Piauí, Floriano-PI

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4185-4024>

Huderson Macedo de Sousa

Universidade Federal do Maranhão, São Luís-MA

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2786-6253>

Jedeane Nicácio Almeida

Faculdade Edufor, São Luís-MA

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1859-5666>

Ana Paula da Silva Nascimento

Universidade Estadual do Piauí, Floriano-PI

Lattes:<http://lattes.cnpq.br/043173328087023>

Cardene de Andrade Oliveira Guarita

Faculdade de Floriano, Floriano-PI

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4756-2329>

Nayra Santana da Silva Nascimento

Faculdade de Floriano, Floriano-PI

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2214-2566>

Andra Luiza Macedo de Sousa

Faculdade Edufor, São Luís-MA

Lattes:<http://lattes.cnpq.br/3861726924947187>

Maria Carolina de Sousa Trajano

Faculdade de Floriano, Floriano-PI

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3935-7301>

Marilene de Sousa Lira

Faculdade de Floriano, Floriano-PI

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5696-017X>

Joyci Vitoria Barros Nogueira

Faculdade Edufor, São Luís-MA

Lattes:<http://lattes.cnpq.br/7116227790398653>

Indrid Caroline Lima do Carmo

Faculdade Edufor, São Luís-MA

Lattes:<http://lattes.cnpq.br/4150237627001284>

Agna Roberta Rodrigues de Sousa

Universidade Estadual do Piauí, Floriano-PI

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4273643460382532>

RESUMO: A passagem de plantão é um processo de continuidade da assistência prestada durante os turnos, onde são trocadas informações acerca dos pacientes entre os profissionais que terminam e os que iniciam o trabalho. O presente estudo tem como objetivo avaliar e identificar a existência da passagem de plantão dentro do pronto-socorro, relacionando os tipos existentes, as formas mais utilizadas e as principais interferências. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, observacional e exploratória. A pesquisa foi feita abordando quatro assuntos: a comunicação na enfermagem, equipe de enfermagem, passagem de plantão e pronto-socorro e foi realizada em uma instituição de saúde, do tipo hospitalar, especificamente no pronto-socorro, com atendimento ao SUS (Sistema Único de Saúde), localizada na

cidade de Floriano – Piauí, somente com os enfermeiros que realizavam ou acompanhavam a passagem de plantão. Os dados foram agrupados em categorias relacionados em duas partes: sendo a primeira parte com dados pessoais dos participantes, a segunda com dados referentes à passagem de plantão e a terceira interferências e como ela é realizada. Os resultados evidenciaram que a falta de comunicação e o mau uso desta ainda é um grande problema a ser confrontado entre os enfermeiros para realizar a passagem de plantão, e que quando feita no pronto-socorro, se torna mais difícil essa comunicação devido ao cenário do mesmo. Após o estudo realizado, observou-se que os enfermeiros, compreendem a importância que ela exerce na qualidade da assistência prestada, porém não realizam a passagem de plantão como deveria ser.

PALAVRAS-CHAVE: Passagem de plantão. Enfermagem. Pronto-socorro. Comunicação.

SHIFTING AS A COMMUNICATION TOOL IN NURSING

ABSTRACT: The shift change is a process of continuity of care provided during shifts, where information about patients is exchanged between professionals who finish and those who start work. The present study aims to evaluate and identify the existence of the shift change within the emergency room, relating the existing types, the most used forms and the main interferences. It is a qualitative, descriptive, observational and exploratory research. The research was carried out addressing four subjects: communication in nursing, nursing staff, shift change and emergency room and was carried out in a hospital-type health institution, specifically in the emergency room, with SUS services (Sistema Único de Saúde), located in the city of Floriano - Piauí, only with nurses who performed or monitored the shift change. The data were grouped into related categories in two parts: the first part with personal data of the participants, the second with data referring to the shift change and the third interference and how it is performed. The results showed that the lack of communication and its misuse is still a major problem to be faced by nurses to perform the shift change, and that when done in the emergency room, this communication becomes more difficult due to the same. After the study carried out, it was observed that nurses understand the importance that it plays in the quality of care provided, but they do not perform the shift change as it should be.

KEYWORDS: Duty shift. Nursing. Emergency Room. Communication.

1 | INTRODUÇÃO

De acordo com Art. 16 do Código de Ética da enfermagem a passagem de plantão é a garantia da continuidade da assistência de enfermagem em condições que ofereçam segurança, mesmo em caso de suspensão das atividades profissionais decorrentes de movimentos reivindicatórios da categoria” (LUZ, 2007).

Dentre as diversas ferramentas existentes para a realização da passagem de plantão está a comunicação, que representa uma troca de informação e compreensão

entre as pessoas, com o objetivo de transmitir fatos, pensamentos e valores. É um processo humano de emissão e recepção de mensagens, no qual existem dois meios de transmissão: o verbal e o não verbal. O verbal contempla a linguagem falada e escrita, enquanto os gestos, as expressões corporais e o toque fazem parte da forma não verbal (OLIVEIRA *et al*, 2005).

A comunicação deve ser entendida como um processo de compreender, compartilhar mensagens enviadas e recebidas, sendo que essas mensagens e o modo como se dá seu intercâmbio exerce influência no comportamento das pessoas e provocam mudanças no ambiente em que a comunicação é efetivada (OLIVEIRA *et al*, 2005).

De acordo com Zoehler & Lima (2000), considerando que várias equipes são envolvidas na assistência ao cliente, a comunicação e as informações entre os profissionais de saúde sobre os pacientes, são fundamentais para garantir a continuidade do cuidado e informações sobre os pacientes de um turno para outro.

Para Portal & Magalhães (2008), a passagem de plantão é o intercâmbio de informações completas de todos os pacientes durante as 24 horas do dia, tanto sobre problemas reais como potenciais de todos os clientes internados numa unidade hospitalar a cada mudança de plantão e da equipe de enfermagem.

Uma boa informação oral e escrita durante a passagem de plantão fará com que a continuidade dos cuidados ao paciente ocorra sem problemas previstos, deixando mais tempo para os problemas imprevistos e ajudará a seguir os horários de medicação e de outros procedimentos nos pacientes.

Toda informação, por banal que pareça, é importante para o profissional que vai iniciar o plantão. O vulgar “passou bem o plantão, nada digno de nota” pode fazer com que se observa em dado momento, qualquer sintoma que talvez pudesse ter passado despercebido (PORTAL & MAGALHÃES, 2008).

O termo passagem de plantão é empregado para designar o momento em que a equipe de enfermagem se reúne para realizar o relato sobre o estado de saúde de cada paciente, assim como as alterações ocorridas durante o turno e as sugestões para modificações no plano de cuidados e dentro de um espaço emergencial está sujeito a sofrer deformações por decorrência de ser o espaço que é, além de outros elementos serem influentes, (AMARAL, 1996).

“ Existem diferentes maneiras de organizar a passagem de plantão: através de fita cassete, meio pela qual as informações poderão ser reproduzidas quantas vezes forem necessárias. Outra forma é através de relatório verbal oral/escrito, ocorre relato das informações relacionadas ao paciente e a terceira maneira é através de rondas à beira do leito, (PORTAL, & MAGALHÃES, 2008, p.251).”

A passagem de plantão para ser feita de forma correta, deverá ser realizada em local específico, seja à beira do leito do paciente, ou no posto de enfermagem, na presença de todos os profissionais da equipe, relatando de forma objetiva, com finalidade de fornecer

formas adequadas e, informações que possibilite o trabalho em equipe e dê a continuidade adequada da assistência. (SIQUEIRA *et al*, 2006).

Assim este trabalho teve como objetivos avaliar a passagem de plantão dos enfermeiros na unidade de pronto-socorro de um hospital público da cidade de Floriano-PI; identificar a existência de interferências durante a passagem de plantão e analisar as formas existentes de passagem de plantão entre os enfermeiros.

2 | METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no Hospital Regional Tibério Nunes na cidade de Floriano-PI e trata-se de um estudo de caráter descritivo e observacional. É uma instituição que atende a macrorregião de Floriano-PI, considerado como hospital geral de médio porte com 120 leitos funcionantes, atendendo as quatro especialidades básicas da assistência: clínica médica, cirúrgica, pediatria e obstetrícia.

A amostra foi composta de 6 profissionais de enfermagem, que correspondem ao número total de enfermeiros dentro desta unidade, que atuam em diferentes turnos.

Foram incluídos desta pesquisa: enfermeiros na faixa etária de 20 a 40 anos, que trabalham pelo menos a partir de um ano no hospital, efetivos ou contratados, estarem na escala de serviço dentro do pronto-socorro, que realizam a passagem de plantão e aceitem participar da pesquisa. Foram excluídas pessoas de ambos os sexos que não enquadraram-se nos critérios de inclusão além de enfermeiros substitutos e fora da escala de serviço do pronto-socorro.

Os dados foram coletados após inscrição do pré-projeto sobre esta pesquisa na Plataforma Brasil. A coleta de dados foi realizada no período de 10 a 20 de março de 2014, através de um questionário semiestruturado, contendo perguntas abertas e fechadas do tipo: dados referentes aos enfermeiros, passagem de plantão e interferências nesse processo.

Na etapa de análise dos dados foram consideradas as informações obtidas através das entrevistas e das observações da unidade de escolha para o estudo. Tais informações foram analisadas quanti e qualitativamente.

Para identificar as categorias, foi seguida as seguintes etapas: pré-análise, exploração do material, agrupamento dos dados nas seguintes categorias: Perfil dos participantes do estudo, realização da passagem de plantão, informações, dificuldades referentes à passagem de plantão e dificuldades observadas durante a passagem de plantão.

De acordo com os critérios estabelecidos no presente estudo, a pesquisa aponta características pessoais dos entrevistados, tais como: sexo, idade, raça, tempo de trabalho e horário de plantão conforme mostra a tabela a seguir:

O desenvolvimento desse estudo foi pautado na resolução 466/12 que dispõe sobre

as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Após inscrição no CEP e aprovação da instituição coparticipante, foi oferecido o TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido a todos que aceitaram participar da pesquisa, constando explicações sobre objetivos, métodos e benefícios como contribuição para os enfermeiros da instituição em questão sobre o valor de uma realização consciente da passagem de plantão, assim como servir de fonte de pesquisa para outros docentes bem como outros profissionais, preservando os riscos mediatos e imediatos, prevenindo-os de constrangimentos a respeito das informações prestadas que serão sigilosamente asseguradas, sendo assegurados a livre participação e o anonimato, não trazendo qualquer dano à integridade física, psíquica, moral, social, espiritual ou até mesmo cultural.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

CARGO	IDADE (N) %	SEXO (N) %	RAÇA (N) %	TEMPO DE SERVIÇO (N) %	HORÁRIO DE PLANTÃO (N) %
ENFERMEIRO	20-25 anos (2) – 33,3%	Masculino (4) – 66,6%	Negra (3) – 50%	1-2 anos (1) – 33,3%	Diurno (2)- 33,3%
	26-35 anos (2) – 33,3%	Feminino (2)- 33,4%	Parda (3) – 50%	>2anos (4)- 66,7%	Noturno (3)- 50%
	36-40 anos (2)- 33,3%				Diurno/ Noturno (1) – 16,7%

Tabela1. Perfil dos participantes do estudo.

Fonte: Dados do questionário aplicado, 2014.

De acordo com os resultados obtidos, houve uma grande maioria do sexo masculino (66,6%) sobre uma minoria do sexo feminino (33,4%). Estes resultados estão de ajuste com o encontrado na literatura, que segundo Costa, Morita & Martinez (2000) há uma tendência crescente do gênero masculino dominar a força de trabalho entre os profissionais da área de enfermagem.

Lautert et al., (1999), ao estudar enfermeiros, também observaram predominância do gênero masculino, onde 97% dos participantes de seu estudo eram homens.

Em relação à faixa etária, prevalece entre enfermeiros adultos jovens, idade equivalente de 20 a 40 anos, sendo fragmentada em 20-25 anos; 26-35 anos; 36-40 anos com (33,3%) respectivamente. Costa et al., (2000) ao pesquisar trabalhos de enfermagem obtiveram resultados distintos, quando afirma que predominou a faixa etária de 25 a 30

anos.

Quanto ao percentual em relação a raça, os resultados foram equivalentes com 50% respectivamente para raça preta e parda.

Souza et al., (2008), ao estudar a raça dos profissionais de enfermagem, se sobressai com dados que estão em desacordo onde, 52% dos profissionais pesquisados eram da raça branca, 41% eram parda e só 7% da raça preta.

Quanto ao tempo de serviço dos profissionais da equipe de enfermagem, dos 6 entrevistados, (33,4%) possuem de 1 – 2 anos de trabalho e (66,6%) mais de 2 anos de serviço na instituição de trabalho.

O tempo de serviço pode ser um indicativo de tempo de experiência do enfermeiro no mercado de trabalho e da relativa maturidade. O bacharelado revela as competências e habilidades do enfermeiro, assim como o tempo de formação e serviço em uma dada época reflete o conhecimento e aptidão valorizados em um determinado período (Martins et al., 2006).

No que diz respeito a horário de plantão, foi demonstrado um predomínio (50%) do horário noturno e uma minoria de 33% e 16,7% para os turnos diurno e diurno/noturno respectivamente. Sabendo que a carga horária estabelecida pela instituição é de 40h semanais, há enfermeiros que em um plantão fazem 36 horas seguidas, o que pode ser um indicador de passagem de plantão mal realizada, sendo que o Congresso Nacional evidencia que já existem instituições públicas se enquadrando na nova jornada de trabalho que é de (30H), mas que ainda há instituições que mesmo com carga horaria estabelecida em lei, seguem um padrão específico.

As atividades dos profissionais de saúde são fortemente tensiôgenas, devido às prolongadas jornadas de trabalho, ao número limitado de profissionais e ao desgaste psicoemocional nas tarefas realizadas em ambiente hospitalar (Elias & Navarro 2006).

Realização da Passagem de Plantão

A prática da passagem de plantão é uma das rotinas vivenciadas pelos trabalhadores de enfermagem nas instituições de saúde de uma forma geral. Na maioria das vezes essa rotina é cumprida de grande forma maquinalmente, rotineiramente e de forma impensada.

A passagem de plantão é vista, como uma das rotinas das instituições hospitalares, merece importante revisão e concepção de novas propostas. Deve ser adotado de estratégias que estejam vinculadas ao método assistencial, ao tipo de escala de prestação de assistência vigente e à capacitação dos enfermeiros.

O estudo elenca questões relacionadas à passagem de plantão e as informações repassadas durante a passagem de plantão bem como as dificuldades encontradas para a realização desse processo, Tabela 2 e Tabela 3 respectivamente.

Durante a coleta de dados, os profissionais foram questionados sobre o que significa a passagem de plantão, a maioria descreveu que representa a continuidade da assistência

prestada ao paciente.

REALIZAÇÃO (N) - %	TIPO (N) - %	TEMPO (N) - %	LOCAL (N) - %	MATERIAL UTILIZADO (N) - %
SIM (6) – 100%	VERBAL (1) – 16,7%	10 MIN (2) – 33,3%	SILENCIOSO (1)- 16,7%	PRONTUÁRIO (3) – 50%
	VERBAL/ESCRITA (5) – 83,3%	10-15 MIN (3) – 50%	SALA DE ENFERMAGEM (4) – 66,6%	RELATÓRIO DE ENFERMAGEM (3) – 50%
		20-30 MIN (1) – 16,7%	LEITO DO PACIENTE (1) – 16,7%	

Tabela 2. Dados referentes a passagem de plantão na unidade do pronto-socorro em Floriano-PI.

Fonte: Dados do questionário aplicado, 2014.

O item a seguir exhibe o conceito de passagem de plantão e sua importância no processo de trabalho, entendimento e depoimento acerca do tema em questão e relato dos participantes a respeito do assunto em questão.

Reflexões dos Enfermeiros sobre Passagem de Plantão

Analisar o estado de saúde de cada paciente e informar as alterações ocorridas com os mesmos durante o turno e, também, atualizar as sugestões para modificação do plano de cuidados é o que se chama de passagem de plantão.

Quando nos referimos sobre a importância que a passagem de plantão exerce na assistência, parte considerável afirmou ser a continuidade dos cuidados, pois é através dela que os profissionais repassam as informações a respeito das condições reais do estado de saúde dos pacientes, o que foi realizado e o que ainda falta fazer.

Os sujeitos desta pesquisa descreveram a passagem de plantão como uma importante atividade no trabalho coletivo de enfermagem em uma instituição do tipo hospitalar e que envolve turnos de trabalho.

Reflexões feitas, pelo grupo sobre a passagem de plantão:

[...] “Porque alguns profissionais não relatam o que realmente acontece no plantão e para mim passar o plantão é relatar tudo que aconteceu.” (E1).

[...] “Passagem de plantão engloba desde informações mínimas até a identificação das necessidades prioritárias do cliente.” (E2).

[...] “é muito importante para o paciente e o setor, pois é através dela que se tem informações das reais condições de cada paciente, o que foi feito, o que ainda falta fazer.” (E3).

“É a troca de informações sobre os pacientes internados e de tudo que acontece aqui”.

(E4).

“ Continuidade da assistência prestada.” (E5).

“ Levantamento dos acontecimentos ocorridos no plantão”. (E6).

A resolução do COFEN-191/96 diz que para a execução da anotação de enfermagem durante a passagem de plantão é necessária a atenção para alguns detalhes, tais como: verificar cabeçalho do impresso; deve ser feita em horário e não em turno; o termo paciente ou cliente não deve ser utilizado, tendo em vista que a folha de anotação é individual; deve ser feita no início do plantão e complementada durante este; a letra de quem realiza a anotação deve ser legível para que possa ser entendida por quem a leia (LUZ, 2007).

A tabela 2 apresenta a realização da passagem de plantão na instituição, do total de profissionais entrevistados, todos afirmaram que realizam a passagem de plantão.

Estudos realizados por Silva & Campos (2007), afirmam que a passagem de plantão é uma prática realizada pela equipe de enfermagem, transmitindo informações objetivas, claras e concisas durante o período de trabalho na troca de turnos.

Quanto ao tipo de comunicação utilizada para o processo de passagem de plantão, de acordo com os profissionais pesquisados. Há uma predominância dos tipos verbal/escrito (83,3%), seguida da forma verbal (16,7%).

A comunicação e o registro são um aspecto vital da prática de enfermagem. Ao longo do tempo, a qualidade da forma escrita através dos registros evoluiu, porém, o foco continua a ser impacto positivo do cuidado sobre o cliente” quando as informações que são registradas no prontuário do paciente, os enfermeiros tentam garantir a assistência prestada ao cliente (Poter & Perry, 2004)

Os dados exibidos acima sobre o tempo gasto pelos enfermeiros para a passagem de plantão, mostrou que 50% responderam que utilizam 10 minutos para realizar a passagem de plantão, 33,3% e 16,7% utilizam 15 minutos e de 20-30 minutos respectivamente.

Dados semelhantes foram encontrados por Siqueira & Kurcgant (2005) quando afirmam que a participação e tempo gasto pelos enfermeiros é em média de 11-20 minutos, e que esse tempo é satisfatório para realizar este processo e que é importante na passagem de plantão, possibilitando uma interação entre os membros da equipe. Pois, as informações são repassadas de forma clara, facilitando o entendimento a respeito do estado de saúde dos pacientes e demais informações.

A enfermagem tem pressa na passagem de plantão, não só devido aos múltiplos vínculos empregatícios, mas também por outros fatores, como chegar em casa rápido para cuidar dos filhos, da casa, ou até mesmo pelo hábito de deixar a unidade e os pacientes arrumados e limpos para o momento da visita médica, que normalmente ocorre pela manhã.

As informações acima demonstram que a maioria (66,6%) afirmaram que o local em

que ocorre a passagem de plantão não contribui para o armazenamento das informações, que é a sala de enfermagem. Enquanto que para uma minoria de (16,7%) respondeu que realiza em algum local silencioso e as vezes também realizam no leito do paciente, respectivamente, cada, mas que o local não contribui para passar o plantão.

Estes dados revelam-se incoerentes segundo Portal & Magalhães (2008), que diz que o ambiente para que a passagem de plantão aconteça de forma correta deve ser tranquilo, espaçoso, ventilado, iluminado, com cadeiras ou bancos para que todos possam sentar e sentir-se à vontade.

Dados semelhantes foram encontrados por Pinho et al., (2003), onde diz que a passagem de plantão ocorre geralmente, no posto de enfermagem ou em outros ambientes dentro do próprio setor.

A passagem de plantão é realizada em sala ou corredor com trânsito de pessoas, ruídos e outras interferências. As salas não apresentam estrutura adequada, pois são destinadas a outras finalidades, portanto, os trabalhadores não se instalam confortavelmente, para poder passar o plantão. A maioria permanece de pé, após o turno de trabalho que normalmente é de doze horas e o telefone pessoal dos enfermeiros interrompe o processo algumas vezes.

Em relação ao material utilizado durante a passagem de plantão, 50% relataram o uso do prontuário de enfermagem para realizar a passagem de plantão e outros 50% exclusivamente do relatório de enfermagem.

Ao se referir ao prontuário do paciente e aos registros nele feitos ou feitos no relatório de enfermagem, deve ser enfatizado que os dois consistem em uma forma de se comunicar entre aqueles que prestaram e entre os que iram prestar assistência aos pacientes.

Para Andrade (2004) a forma que a comunicação na enfermagem acontece, é um dos instrumentos mais importantes e indispensáveis do trabalho em equipe, onde as informações e o meio que elas são repassadas proporcionam uma continuidade da assistência ao paciente na qualidade da passagem de plantão.

As falhas na comunicação podem trazer prejuízos diretos para a assistência prestada se, durante a passagem de plantão, permanecer uma lacuna e que esta se estenda pelo restante desse turno e pelos subsequentes, pode acontecer consequências para assistência ao paciente e que, às vezes, não podem ser revertidas, podendo comprometer legalmente os profissionais e a instituição (SILVA & CAMPOS., 2007).

Critérios Abordados Durante a Passagem de Plantão

Para Lautert et al., (1999), a compreensão de uma mensagem se dá em um processo de trabalho que é fundamental, devendo-se analisá-lo decompondo-o em seus elementos constitutivos para só então, voltar a reconstituí-lo enquanto processo global, resgatando a dinâmica com relação à saúde do trabalhador. Consideram como sendo estes elementos o objeto de trabalho, os instrumentos de trabalho e o próprio trabalho podendo-se, a partir

daí, estudar seus aspectos técnicos, a organização e divisão do trabalho, bem como seu desenvolvimento.

Esses fatores podem interferir no processo de passagem de plantão, ocasionando pontos negativos tanto para a administração do setor emergencial quanto para a continuidade da assistência prestada para essa clientela específica.

Na tabela a seguir serão demonstrados as informações e principais dificuldades encontradas pelos enfermeiros durante a realização da passagem de plantão. 100% dos sujeitos da pesquisa apontam problemas na forma que a mesma é realizada.

INFORMAÇÕES (N) - %		DIFICULDADES (N) - %	
Fatos do turno	(2) – 33,3%	Ausência	(3) – 50%
Importantes	(1) – 16,7%	Comunicação limitada	(2) – 33,3%
Material existente	(1) – 16,7%	Outros	(1) – 16,7%
Paciente	(2) – 33,3%		

Tabela.3 Informações e dificuldades referentes a passagem de plantão na unidade do pronto-socorro em Floriano-PI.

Fonte: Dados do questionário aplicado, 2014.

Os dados mostrados na tabela 3 apresentam o conteúdo abordado pelos enfermeiros durante a passagem de plantão. Observa-se que 33,3% dos profissionais de enfermagem afirmaram que durante a passagem de plantão é abordado informações sobre o estado de saúde do paciente e intercorrências. 33,3% afirmam informar todos os fatos ocorridos e quanto ao material existente e informações consideradas mais importantes 16,7% cada, respectivamente. Os dados encontrados estão em consonância com Silva & Campos (2007), onde os conteúdos abordados durante a passagem de plantão são: o estado de saúde de cada paciente e alterações durante o turno.

De acordo com Pinho et al., (2003), o conteúdo a ser abordado durante a passagem de plantão, deve estar relacionado com a complexidade do paciente e do local específico atuante, como: quantidade de pacientes atendidos e tempo de permanência, adequando as necessidades do paciente e o tipo de atendimento prestado e material utilizado.

Baradel (2004), nos mostram que os profissionais de enfermagem estão atrelados às normas e rotinas que eles criam, a partir da configuração institucional, e seu trabalho torna-se rotineiro, cansativo e estressante, em sua idealização, procuram ver o cliente como um 'ser humano', como um 'ser total', mas na prática as técnicas é que são relevantes, pois o tempo passa depressa e precisam 'fazer' os cuidados para não deixar para outro turno.

Em relação as dificuldades encontradas pelos enfermeiros durante o processo de passagem de plantão estão: ausência dos profissionais com 50%, comunicação limitada e outros fatores 33,3% e 16,7% respectivamente.

Quanto a ausência dos enfermeiros na passagem de plantão, na maioria das vezes, se deve ao duplo vínculo empregatício. Alguns funcionários não ficavam no posto de enfermagem, mas pediam informações na sala de enfermagem, anexa. Estes funcionários copiavam o relatório de enfermagem do plantão passado, durante a passagem de plantão. Aliás, a maioria do pessoal continuava a prestar os cuidados não parando para a passagem de plantão.

Em estudos realizados por Baradel (2004), ele relata que a compreensão na comunicação é de extrema importância e que, a comunicação inadequada interfere negativamente em processos relacionados à assistência do paciente, mostrando que um diálogo bem feito, expressa a finalidade do profissional no trabalho e a qualidade que a comunicação exerce na condição de assistência ao paciente.

Quanto aos outros fatores que intervêm neste processo, está a dicotomia na vida pessoal dos enfermeiros, como dois empregos, trabalho, casa, além do que se considera "normal" dentro de um ambiente hospitalar, como acompanhantes, telefones, número excessivo de pacientes, carga horária excessiva.

Onde se cultiva a saúde do corpo, a memória, onde se combate o descuido? Não temos dois corpos, um para o 'trabalho' e outro para 'fora do trabalho', é o mesmo corpo que enfrenta, que experimenta, que forma, que gasta em todas as situações da vida tanto social quanto profissional. (RAMOS, 1999, p.107).

Interferências Observadas Durante o Processo da Passagem de plantão.

Durante esses momentos foi possível para o pesquisador observar algumas interferências que possivelmente atrapalhavam a passagem de plantão, bem como: ruídos, local inadequado, tempo insuficiente e falta de detalhamento das informações.

Falta de informação detalhada

"Não consigo entender o que o colega está querendo dizer" (E2)

" Às vezes eles utilizam outra linguagem, que demoro para entender, e acabo deixando de pedir algumas informações, porque não consigo entender o que ele quis dizer". (E6).

" Assim, muitas vezes tento passar tudo que aconteceu, mas aqui é tão corrido que esqueço algumas coisas e as vezes passo as informações fazendo alguma coisa, como instalar um soro no paciente." (E4).

Para Andrade (2004), a passagem de plantão é uma atividade dinâmica e que cabe ao enfermeiro coordenar e planejar a mesma, pois se trata de uma forma rápida de transmitir, receber e delegar atribuições, podendo também levar o grupo a funcionar cooperativamente, contribuindo para um melhor atendimento de enfermagem.

Local inadequado/ruídos/acompanhantes

Um fato que merece destaque são os relatos dos enfermeiros em afirmarem que o local inadequado, atrapalhava a passagem de plantão. Porém mesmo eles tendo uma sala adequada alguns não faziam uso do local e realizaram a passagem de plantão às vezes no corredor da unidade. Essas observações foram identificadas nas seguintes falas:

“Pelo barulho, pressa dos funcionários em deixar o plantão e presença dos acompanhantes”. (E4).

“Porque deve ser feito no local indicado, bem acomodado para que o receptor fique ciente do que está acontecendo”. (E1).

“ Não consigo entender, por que os acompanhantes insistem em deixar os celulares ligados e quando utilizam, falam em voz muito alta”. (E6).

Os hospitais cada vez mais vão se reorganizando em seus espaços em virtude do surgimento de novos serviços especializados, priorizando a adequação do ambiente para o serviço a ser criado, e também pensando na assistência ao paciente, logo facilitando a realização de roca de informações entre os profissionais.

Tempo Insatisfatório

A passagem de plantão deve ser uma atividade sistematizada, importante e fundamental para a transferência de informação atualizada acerca da clientela e da unidade em geral. E portanto, deve ser organizada dentro de um tempo mínimo que pode ser estipulado pela própria instituição. O tempo insuficiente esteve presente em boa parte dos relatos dos participantes:

“Não dá para memorizar todas as informações passadas pelo colega em pouco tempo e também muitas vezes ele não passa tudo. (E4).

“ Muitas vezes o colega ultrapassa o tempo de 15 minutos”. (E5).

“ O tempo é muito corrido e a demanda é muito grande aqui e depois pra passar para o colega fica difícil, e as vezes esqueço o que ia falar pela falta de tempo.” (Risos). (E1).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A passagem de plantão deve ser entendida como mais do que uma rotina hospitalar e deve ter significado de comunicação contínua entre os enfermeiros que deixam e as que irão assumir o plantão, onde os mesmos compartilham dados a respeito dos pacientes, sendo esta, uma atividade fundamental no processo de trabalho do enfermeiro.

O Pronto-Socorro ainda é uma unidade crítica no que se refere a realização de passagem de plantão, na qual os funcionários não demonstram por completo a grande

necessidade de transmitir as informações durante esse processo.

A respeito da importância que a passagem de plantão tem no processo de continuidade da assistência. Este estudo permitiu descrever como é realizada a passagem de plantão na referida instituição. Portanto, acreditamos que com os resultados obtidos, poderemos contribuir de forma sensata para a avaliação dentro de cenário de emergência a tornar-se um ponto importante a ser considerado, necessitando ser revisto a fim de garantir, da melhor forma possível, uma comunicação eficiente para a condução do processo de trabalho. Não se deve esquecer também que toda a equipe de Enfermagem tem responsabilidade sobre esse processo e que não cabe somente ao enfermeiro.

REFERÊNCIAS

- AMARAL OSCAR, Maria Francisca. **Análise da passagem de plantão na unidade de enfermagem do serviço de radiologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre**. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 17, n. 2, p. 109, 1996.
- ANDRADE, Joseilze Santos de et al. **A comunicação entre enfermeiros na passagem de plantão**. Acta Paul Enferm., v. 17, n. 3, p. 311-315, 2004.
- BARADEL, A. **Os minutos da comunicação no serviço de saúde**. Silva MJP, organizadora. Qual o tempo do Cuidado, p. 29-38, 2004.
- COSTA, Ester de S.; MORITA, Ione; MARTINEZ, Miguel AR. **Percepção dos efeitos do trabalho em turnos sobre a saúde e a vida social em funcionários da enfermagem em um hospital universitário do Estado de São Paulo**. Cadernos de saúde pública, v. 16, n. 2, p. 553-555, 2000.
- ELIAS, Marisa Aparecida; NAVARRO, Vera Lúcia. **A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 14, n. 4, p. 517-525, 2006.
- LAUTERT, Liana; CHAVES, Enaura HB; DE MOURA, Gisela MSS. **O estresse na atividade gerencial do enfermeiro**. Revista Panamericana de Salud Pública, v. 6, p. 415-425, 1999.
- LUZ, Alessandra; MARTINS, Andreia Pereira; DYNEWICZ, Ana Maria. **Características de anotações de enfermagem encontradas em auditoria**. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 9, n. 2, 2007.
- MARTINS, Christiane et al. **Perfil do enfermeiro e necessidades de desenvolvimento de competência profissional**. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 15, n. 3, p. 472-478, 2006.
- POTTER, Patricia A.; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos de enfermagem: conceitos, processo e prática**. Guanabara Koogan, 2004.
- PINHO, Diana Lúcia Moura; ABRAHÃO, Júlia Issy; FERREIRA, Mário César. **As estratégias operatórias e a gestão da informação no trabalho de enfermagem, no contexto hospitalar**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 11, n. 2, p. 168-176, 2003.
- PORTAL, Kelly Magnus; DE MAGALHÃES, Ana Maria Müller. **Passagem de plantão: um recurso estratégico para a continuidade do cuidado em enfermagem**. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 29, n. 2, p. 246, 2008.

OLIVEIRA, Poliéria Santos de et al. **Comunicação terapêutica em enfermagem revelada nos depoimentos de pacientes internados em centro de terapia intensiva.** Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 7, n. 1, 2006.

RAMOS, Flávia R. Souza. Quem produz e a quem o trabalho produz. Leopardi MT, Capella BB, Faria EM, Pires DEP, Kirchoff AL, Ramos FRS, et al. **O processo de trabalho em saúde: organização e subjetividade.** Florianópolis (SC): Papa Livro, 1999.

SILVA, Évena Emiliana; DE FREITAS CAMPOS, Luciana. **Passagem de plantão na enfermagem: revisão da literatura.** Cogitare Enfermagem, v. 12, n. 4, 2007.

SIQUEIRA, Amanda Batista et al. **Relacionamento enfermeiro, paciente e família: fatores comportamentais associados à qualidade da assistência.** Arquivos Médicos do ABC, v. 31, n. 2, 2006.

SIQUEIRA, Ivana Lucia Correa Pimentel de; KURCGANT, Paulina. **Passagem de plantão: falando de paradigmas e estratégias.** Acta Paulista de Enfermagem, v. 18, n. 4, p. 446-450, 2005.

SOUZA, M. L. P.; ERNST, Meline Lindsay; FILUS, Walderes Aparecida. **A opinião de profissionais de enfermagem sobre alguns aspectos do trabalho noturno em hospital público de Curitiba.** Boletim de enfermagem, v. 1, p. 15-27, 2008.

ZOEHLER, Karen Gonçalves; LIMA, Maria Alice Dias da Silva. **Opinião dos auxiliares de enfermagem sobre a passagem de plantão.** Revista gaúcha de enfermagem. Porto Alegre. Vol. 21, n. 2 (jul. 2000), p. 110-124, 2000.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acesso Vascular 175, 176, 178, 179, 180

Adolescente 108, 110, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173

Assistência ao Paciente 92, 93, 95, 125, 127, 128

Atenção Básica 17, 47, 48, 107, 113, 116, 155, 167, 173, 217, 218, 220, 221

Atenção Primária à Saúde 147, 150, 151, 206, 207, 209, 214, 215

Auditoria de Enfermagem 227, 229, 231, 232, 235, 236

Autocuidado 8, 9, 10, 11, 12, 13, 19, 20, 23, 30, 35, 36, 37, 38, 45, 62, 68, 69, 70

Avaliação 10, 16, 22, 23, 26, 37, 46, 48, 52, 57, 58, 74, 77, 85, 86, 88, 90, 93, 95, 98, 99, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 129, 132, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 149, 150, 152, 156, 157, 159, 166, 182, 184, 186, 187, 192, 194, 196, 197, 198, 200, 203, 204, 205, 210, 214, 221, 222, 228, 229, 231, 232, 235, 236

C

Cardiologia 24, 27, 42, 48, 237

Cardiomiopatia 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Comparação Transcultural 131, 133

Competência Profissional 106, 129

Comunicação 20, 26, 46, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 117, 118, 119, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 157, 169, 188, 189, 190, 196, 199, 200, 202, 208, 212, 213, 218, 220, 221, 234, 235

Cuidado de Enfermagem 1, 5, 15, 17, 26, 41, 75, 77, 78, 82, 85, 86, 88, 90, 93, 95, 101, 116, 150, 187, 218

Cuidado Pré-Natal 106

Cuidados Críticos 53, 95, 223

Cultura de Segurança 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 213, 214, 224, 225

D

Diabetes Mellitus 66, 147, 148

Diagnóstico de Enfermagem 12, 16, 19, 26, 35, 45, 48, 63, 104, 149, 154, 219

Drogas 160, 161, 163, 165, 173

E

Educação em Enfermagem 5, 106

Educação Permanente 85, 105, 106, 107, 115, 116, 201, 217, 218, 219, 220, 221, 233, 234

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26,

27, 28, 29, 30, 31, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 180, 183, 184, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237

Erros Médicos 207, 209, 212

estudos de validação 131, 133, 145

Eventos Adversos 57, 177, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 200, 201, 202, 204, 205, 207, 212, 213, 214, 215, 218, 219, 221, 224, 226

G

Gestão da Segurança 195

H

Hemodiálise 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183

Hipertensão Arterial Sistêmica 66, 147

I

Insuficiência Cardíaca 24, 25, 27, 28, 29, 30, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45

N

Neonatologia 75

Neoplasias da Próstata 102, 104

O

Obtenção de Tecidos e Órgãos 63

P

Passagem de Plantão 50, 51, 52, 53, 55, 58, 59, 60, 61, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 196

Periparto 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Prática 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 11, 12, 16, 17, 18, 24, 26, 36, 37, 44, 57, 62, 64, 71, 72, 75, 77, 82, 85, 86, 88, 97, 100, 102, 107, 108, 115, 122, 124, 126, 129, 133, 147, 148, 149, 157, 158, 159, 162, 172, 177, 180, 181, 182, 186, 219, 221, 223, 224, 227, 231, 233, 235, 236, 237

Prática Clínica Baseada em Evidência 75

Processo de Enfermagem 6, 12, 14, 15, 23, 26, 30, 37, 47, 51, 60, 62, 63, 64, 102, 147, 149, 157, 172, 219, 233

Pronto-Socorro 117, 118, 120, 123, 126

Psicometria 131, 133, 134

Q

Qualidade Assistencial 227, 229, 232, 233, 235, 236

R

Registro de Enfermagem 227, 229, 230, 231

Respiração Artificial 93, 95

S

Saúde Mental 8, 10, 11, 160, 166, 167, 168, 169, 170, 213

Segurança do Paciente 26, 51, 52, 55, 57, 59, 60, 81, 85, 100, 177, 181, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 224, 225

Sistemas de Classificação 14, 15, 17, 22

Sistematização da Assistência de Enfermagem 8, 38, 51, 60, 102, 146, 147, 149, 150, 151, 158, 159, 217, 218, 219, 220, 221, 233

T

Tecnologia 1, 76, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 208, 220

Teoria de Enfermagem 8

Terapia Intensiva Neonatal 75, 76, 77, 78, 90, 205

Transferência de Cuidados 50, 51, 54, 55, 58

Transplantes de Órgãos 62, 63, 74

Transporte de Pacientes 223, 225

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020